

Cardoso ameaça *devassar* os custos dos oligopólios

São Paulo — Os oligopólios poderão ser chamados a apresentar ao Governo suas planilhas de custos. Ontem, ao ser mais uma vez sabatinado por empresários paulistas, o ministro Fernando Henrique Cardoso fez essa advertência lembrando que o governo está mostrando seus números e propondo um jogo da verdade. Nos países desenvolvidos, argumentou o ministro, os oligopólios prestam contas. “Vou querer que as empresas, principalmente os oligopólios, façam o mesmo, mostrando inclusive suas planilhas de custo”. Os bancos também não serão poupados: “É necessário que eles mostrem como formam os seus juros”. Durante duas horas, e embalado por quatro xícaras de café, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, respondeu às dúvidas de 250 empresários, em uma audiência pública organizada pelo PNBE (Pensamento Nacional das Bases Empresariais), no auditório do Clube Hebraica.

Desta vez, o ministro não conseguiu esconder sua irritação com as cobranças dos empresários. “Em dois meses, estou fazendo o que posso. O que vocês querem? Um choque na economia?”, ameaçou Fernando Henrique Cardoso logo no início da conversa. Ao final do debate, os cerca de 250 empresários ouviram outro desabafo: “É fácil um empresário chegar e defender o reajuste nos salários”.

O ministro da Fazenda admitiu que não dá para apostar somente num pacto entre Governo, empresários e trabalhadores para resolver a questão da inflação. “Aqueles que estão em volta de uma mesa de negociação representam quem, afinal?”, perguntou o ministro. Para ele, se este debate, não for ampliado inclusive com a presença dos políticos, não haverá garantias de que

os acordos sejam cumpridos.

Esforço — Fernando Henrique Cardoso falou com firmeza sobre a cobrança “que tem sentido de todas as partes” por mudanças mais radicais na economia. “Estou me esforçando para responder a todas as questões. Agora, eu pergunto quando e quem vai pagar o tributo? Quando e quais os bancos vão pagar o PIS?”. Ao longo de todo o debate, Fernando Henrique Cardoso quis deixar claro que pretende dividir a responsabilidade da queda da inflação com empresários, políticos e com o próprio Governo. “Demagogia é fácil e eu sei fazer muito bem”, alfinetou Fernando Henrique Cardoso.

Aos jornalistas, antes de entrar para o debate, o ministro negou que tenha transferido a responsabilidade do reajuste salarial ao Congresso. “Não transferei, apenas quis deixar claro que o Congresso é que tem a última palavra”. O Ministro da Fazenda disse que a sua principal função no momento, é explicar “a todos que queiram ouvir” a situação das finanças públicas. “Precisamos de dinheiro, mas não podemos cobrar mais impostos porque a sociedade não paga. Então, falam em prefixação. E quem vai controlar se o estado não tem estrutura nem para acompanhar os preços?”.

Apesar de ter admitido que apenas um pacto não resolverá a questão da inflação porque há um impasse político, ao fazer um rápido balanço sobre as conversas que teve na semana passada com sindicalistas e empresários, o ministro considerou o saldo positivo: “Conseguimos ampliar a discussão que inicialmente estava somente em torno do índice de reposição salarial. Juntos, vamos discutir a importância do salário real, quanto o trabalhador vai poder comprar de verdade”.



Cardoso (entre Kapaz e Barbosa) também avisa bancos: “Eles terão que mostrar como formam os juros”